

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER



Capítulo 8B – DE CRISTO O MEDIADOR
19/04/2017

CFW8§1. Aprove a Deus em seu eterno propósito, escolher e ordenar o Senhor Jesus, seu Filho Unigênito, para ser o Mediador entre Deus e o homem, o Profeta, Sacerdote e Rei, o Cabeça e Salvador de sua Igreja, o Herdeiro de todas as coisas e o Juiz do Mundo; e deu-lhe desde toda a eternidade um povo para ser sua semente e para, no tempo devido, ser por ele remido, chamado, justificado, santificado e glorificado. Ref. Is. 42: 1; I Pe. 1: 19-20; I Tm. 2:5; Jo 3:16; Dt. 18:15; At. 3:20-22; Hb. 5:5-6; Is. 9:6-7; Lc. 1:33; Hb. 1:2; Ef. 5:23; At. 17:31; II Cr.5:10; Jo 17:6; Ef. 1:4; I Tm. 2:56; I Cr. 1:30; Rm.8:30.

ALIANÇA DA CRIAÇÃO (PACTO DAS OBRAS) = ANTES DA QUEDA

	QUALIDADES DE ADÃO	TAREFAS DE ADÃO
PROFETA	conhecimento e entendimento	Revelaria a vontade de Deus aos demais homens
SACERDOTE	justiça e santidade	Representaria os demais homens diante de Deus
REI	domínio sobre a criação	Governaria a criação conforme a vontade de Deus

ALIANÇA DA REDENÇÃO (PACTO DA GRAÇA) = APÓS A QUEDA

	ERROS DE ADÃO	QUEDA DE ADÃO
PROFETA	Não adverte a mulher Cede à serpente	ignorância e cegueira, erro e falsidade
SACERDOTE	Como cabeça federal, introduz toda a humanidade em pecado	injustiça, culpa e corrupção moral
REI	Prejudica a criação com seu domínio desobediente	enfermidade, morte e destruição

Pecado de Israel	Exortação de Moisés	Tentação de Satanás	Resposta de Jesus
<p>Êxodo 17:2 Contendeu, pois, o povo com Moisés: Dá-nos água para beber. Respondeu-lhes Moisés: ... Por que tentais ao SENHOR? ... 7 E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel e porque tentaram ao SENHOR, dizendo: Está o SENHOR no meio de nós ou não?</p>	<p>Deuteronômio 6:16 <u>Não tentarás o SENHOR, teu Deus</u>, como o tentaste em Massá.</p>	<p>Mateus 4.6 “Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterrão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.”</p> <p>TENTAR AO SENHOR</p>	<p>Mateus 4.7 Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus.</p>
<p>Êxodo 32.7 ...o teu povo, que fizeste sair do Egito, se corrompeu e depressa se desviou do caminho que lhe havia eu ordenado; fez para si um bezerro fundido, e o adorou</p>	<p>Deuteronômio 10.20 Ao SENHOR, teu Deus, temerás; (contexto de Dt 9.6 – 10.11)</p>	<p>Mateus 4.9 “Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares”</p> <p>IDOLATRIA</p>	<p>Mateus 4.10 Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto.</p>
<p>Números 21:5 5 E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil.</p>	<p>Deuteronômio 8:3 Elete sustentou com o maná, ... para te dar a entender que <u>não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem.</u></p>	<p>Mateus 4.3 Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.</p> <p>DEPENDÊNCIA</p>	<p>Mateus 4.4 Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.</p>
<p>40 anos no deserto</p>		<p>40 dias no deserto</p>	<p>Cristo: “as flores do jardim real no buquê da criança”</p>

O MEDIADOR PERFEITO – NA ANTIGA ALIANÇA (TIPO) E NA NOVA (ANTÍTIPO)

Antigo Testamento				Novo Testamento			
Expectativa				Realização			
Antecipação				Cumprimento			
Desejo				Satisfação			
Necessidade humana				Suprimento Divino			
Tipo	Ofício	Função	Referência	Antítipo	Ofício	Tempo	Referência
Moisés (Dt 18.15)	Profeta	Revelar, por causa da cegueira	Profecias orais e escritas	C R I S T O	Profeta	Passado (Lc 7.16)	Os Evangelhos
Arão (Hb 5. 1 – 5)	Sacerdote	Representar, por causa do pecado	Levítico		Sacerdote	Presente (Hb 4.14 – 16)	Atos e Epístolas
Davi (2 Sm 7.12 – 17)	Rei	Governar, por causa da obstinação	Reinado de Davi e Salmos		Rei	Futuro (Ap 11.15; 12.10, 19.16)	Apocalipse

A LIGAÇÃO ENTRE O PECADO DE ADÃO E O PECADO DE SEUS DESCENDENTES

Teologia Federal	Adão nos representava como chefe da aliança	Herdamos a culpa	Rm 5.18 ... por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação
Natureza corrompida	Nossa corrupção nata também constitui culpa diante de Deus	Herdamos a corrupção	Sl 51.5 Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.

6 - QUEDA

Culpa do pecado de Adão imputada aos homens

8 - MEDIADOR

Culpa do pecado dos eleitos imputada a Cristo

11 - JUSTIFICAÇÃO

Justiça de Cristo imputada aos pecadores eleitos

ASALVAÇÃO CRISTÃ



O papel principal: Salvador!

“O Cristo humano e divino veio para restabelecer o relacionamento entre Deus e os seres humanos. Um mediador somente é necessário quando existe algum conflito entre duas ou mais partes. A função de um mediador é fazer ligação entre dois oponentes na tentativa de alcançar a paz”.

Rev. Leandro Lima

Razão da Esperança, pág 254

CFW8§2. O Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Trindade, sendo verdadeiro e eterno Deus, da mesma substância do Pai e igual a ele, quando chegou o cumprimento do tempo, tomou sobre si a natureza humana com todas as suas propriedades essenciais e enfermidades comuns, contudo sem pecado, sendo concebido pelo poder do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria e da substância dela. As duas naturezas, inteiras, perfeitas e distintas – a Divindade e a humanidade – foram inseparavelmente unidas em uma só pessoa, sem conversão, composição ou confusão; essa pessoa é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, porém, um só Cristo, o único Mediador entre Deus e o homem. Ref. Jo 1:1,14; I Jo 5:20; Fl. 2:6; Gl 4:4; Hb 2:14, 17 e 4:15; Lc 1:27, 31, 35; Mat. 16:16; Col. 2:9; Rm 9:5; Rm 1:3-4; I Tm 2:5.

CFW2§3. Na **unidade da Divindade há três pessoas de uma mesma substância**, poder e eternidade – Deus o Pai, **Deus o Filho** e Deus o Espírito Santo (Mt 28.19; 2Co 13.13; Mt 3.16,17). O Pai não é de ninguém – não é nem gerado, nem procedente; **o Filho é eternamente gerado do Pai (Jo 1.14,18; Jo 17.24)**; o Espírito Santo é eternamente procedente do Pai e do Filho (Gl 4.6; Jo 15.26).

CFW8§2. O Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Trindade, sendo verdadeiro e eterno Deus, da mesma substância do Pai e igual a ele, quando chegou o cumprimento do tempo, tomou sobre si a natureza humana com todas as suas propriedades essenciais e enfermidades comuns, contudo sem pecado, sendo concebido pelo poder do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria e da substância dela. As duas naturezas, inteiras, perfeitas e distintas – a Divindade e a humanidade – foram inseparavelmente unidas em uma só pessoa, sem conversão, composição ou confusão; essa pessoa é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, porém, um só Cristo, o único Mediador entre Deus e o homem. Ref. Jo 1:1,14; I Jo 5:20; Fl. 2:6; Gl 4:4; Hb 2:14, 17 e 4:15; Lc 1:27, 31, 35; Mat. 16:16; Col. 2:9; Rm 9:5; Rm 1:3-4; I Tm 2:5.

EBIONISMO →



Século 1 DC



JESUS = PLENAMENTE HUMANO, NÃO DIVINO

Jesus era um ser humano normal, que nasceu naturalmente (isto é, não por nascimento virginal). Ele não era divino, mas foi capacitado pelo Espírito de Deus



Ebion?



Há apenas um Deus, que é distinto de seu Messias escolhido.



≠

Deus

DOCETISMO →



Séculos 1-2 DC



JESUS = DIVINO, NÃO HUMANO

Jesus apenas parecia ser humano em sua encarnação, sofrimento e morte.



Desconhecido



Deus não pode sofrer ou ser corrompido por carne humana e portanto o Jesus divino não poderia ser verdadeiramente humano.

DEUS



período



mestre



grande ideia



argumento

DOCETISMO

1 João 1.1 O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos **apalparam**, com respeito ao Verbo da vida...

1 João 4.1 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. 2 Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo **veio em carne** é de Deus; 3 e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo

2 João 7 Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo **vindo em carne**; assim é o enganador e o anticristo

ADOCIONISMO →



Século 2 DC



JESUS = HUMANO, NÃO ETERNAMENTE DIVINO

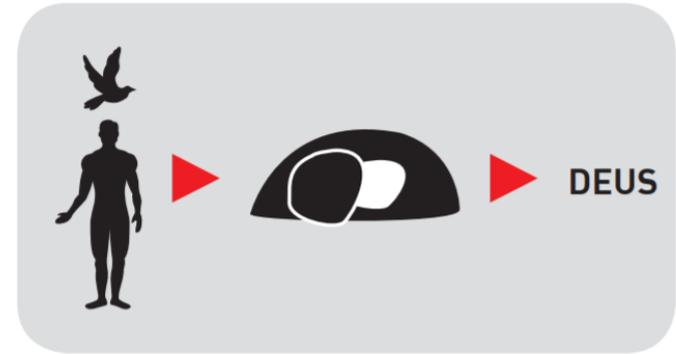
Jesus nasceu humano, foi unido com o espírito de Deus em seu batismo, e adotado ao ser de Deus em sua ressurreição.



Teódoto de Bizâncio?



Há apenas um Deus criador pré-existente. Portanto, para Jesus ser Deus, ele teve de se tornar divino.



MODALISMO →



Século 2 DC



JESUS = MODO DIVINO, NÃO UM SER HUMANO

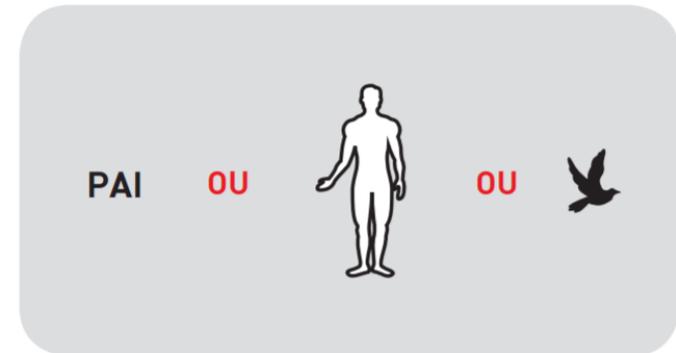
O Pai, o Filho e o Espírito não são três pessoas distintas, mas três modos ou aspectos do único Deus.



Desconhecido



Há apenas um Deus. Deus só pode ser três pessoas em aparência, não de fato.



período



mestre



grande ideia



argumento

Mateus 3. 16 Batizado **Jesus**, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o **Espírito** de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. 17 E eis uma voz dos céus, que dizia **[Pai]**: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

APOLINARIANISMO →



Século 4 DC



JESUS = DIVINO, MAS NÃO PLENAMENTE HUMANO

O espírito/alma humano de Jesus foi substituído pelo divino 'logos' (o Verbo) em sua encarnação.



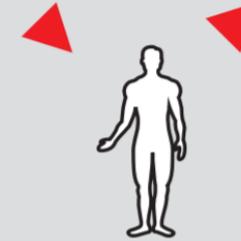
Apolinário de Laodiceia



Jesus não podia pecar e então não podia ter um espírito humano, isto é, a fonte do pecado humano.

LOGOS

ESPÍRITO HUMANO



ARIANISMO →



Século 4 DC



JESUS = HUMANO, NÃO DIVINO

O 'Logos' (o Verbo) era 'o primogênito' da criação, tomando carne humana na encarnação. 'Houve um tempo em que o Filho não existia.'



Ário



O Criador divino e transcendente não pode compartilhar seu ser com outro. Portanto, Jesus deve ter sido criado.

LOGOS

≠

DEUS



período



mestre



grande ideia



argumento

O Credo de Atanásio (escrito contra os arianos):

(27) Mas para a salvação eterna também é necessário crer fielmente na encarnação de nosso Senhor Jesus Cristo. (28) A fé verdadeira, por conseguinte, é crermos e confessarmos que nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, é Deus e homem. (29) É Deus, **gerado da substância do Pai antes dos séculos**, e é homem, nascido no mundo, da substância da mãe. (30) Deus perfeito, homem perfeito, subsistindo de alma racional e carne humana. (31) Igual ao Pai segundo a divindade, menor que o Pai segundo a humanidade. (32) Ainda que é Deus e homem, todavia não há dois, porém um só Cristo. (33) Um só, entretanto, **não por conversão da divindade em carne, mas pela assunção da humanidade em Deus**. (34) De todo um só, não por confusão de substância, mas por unidade de pessoa. (35) Pois, assim como a alma racional e a carne é um só homem, assim Deus e homem é um só em Cristo; (36) o qual padeceu pela nossa salvação, desceu aos infernos, ressuscitou dos mortos, (37) subiu aos céus, está sentado à destra do Pai, donde há de vir para julgar os vivos e os mortos.

MONOFISISMO →



Século 4-5 DC



JESUS = DIVINO, NÃO HUMANO

Jesus possuía apenas uma natureza: a divina. A natureza humana de Jesus foi virtualmente absorvida por sua divindade em sua encarnação, deixando apenas um 'revestimento' de humanidade.



Eutiques



Jesus é incorruptível e então não poderia ser verdadeiramente humano.

DEUS



HUMANIDADE

NESTORIANISMO →



Século 5 DC



JESUS = DIVINO E HUMANO (MAS SEPARADAMENTE)

As naturezas humana e divina de Jesus foram completamente separadas na encarnação. Maria era a 'portadora do Cristo', não a 'portadora de Deus'.



Nestório



As naturezas humana e divina não podem ser misturadas.

ESPÍRITO HUMANO



DEUS



período



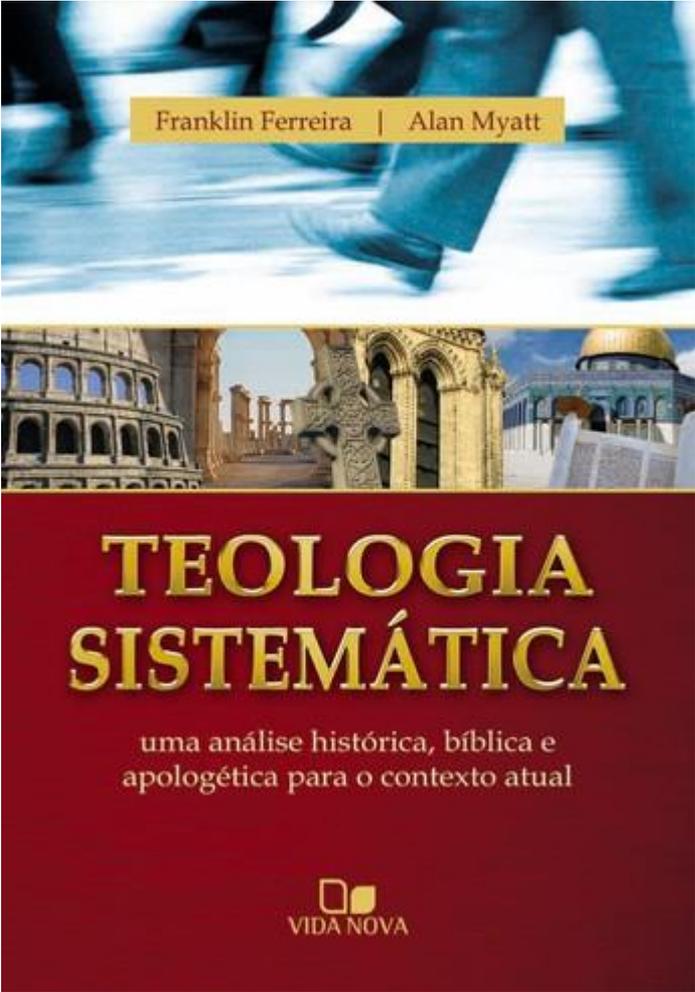
mestre



grande ideia



argumento



Franklin Ferreira | Alan Myatt

TEOLOGIA SISTEMÁTICA

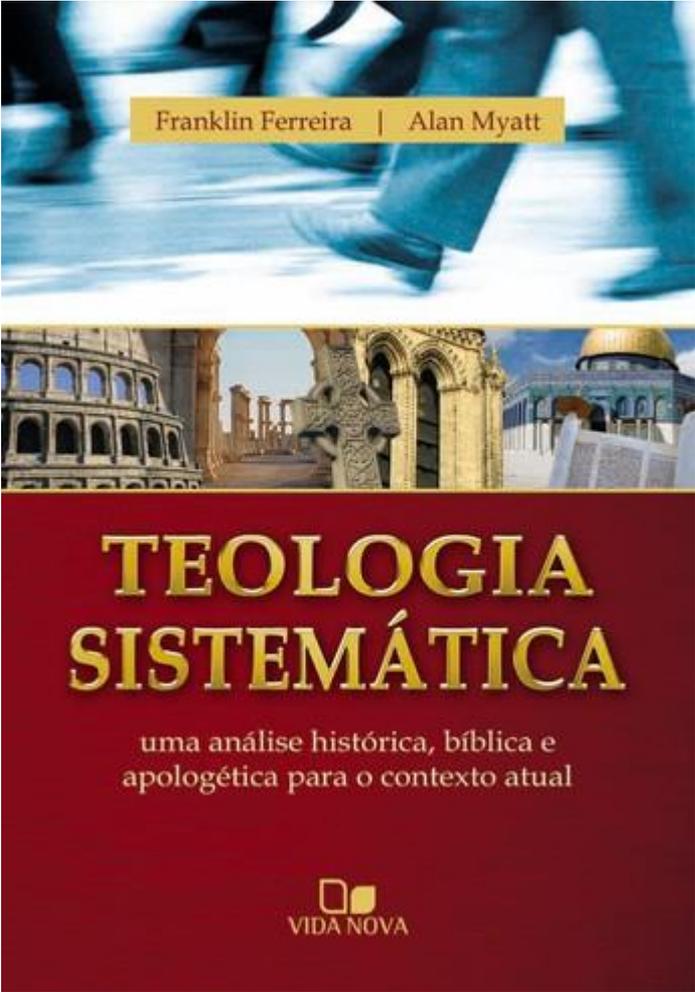
uma análise histórica, bíblica e
apologética para o contexto atual

VIDA NOVA

Declaração de Fé Calcedônia (451 d.C.)

Um só e mesmo Cristo, Filho, Senhor, Unigênito, que se deve confessar, em duas naturezas, **inconfundíveis** e imutáveis, inseparáveis e indivisíveis; a distinção da naturezas de modo algum é anulada pela união, mas, pelo contrário, as propriedades de cada natureza permanecem intactas, concorrendo para formar uma só pessoa e subsistência [hypóstasis]; não dividido ou separado em duas pessoas. Mas um só e mesmo Filho Unigênito, Deus Verbo, Jesus Cristo Senhor; conforme os profetas outrora a seu respeito testemunharam, e o mesmo Jesus Cristo nos ensinou e o credo dos padres nos transmitiu.

Na versão latina: *inconfuse*. “Sem confusão”, “sem mistura”. Expressão usada contra o Eutiquianismo (**Monofisismo**), que sustentava que a encarnação fora o resultado da fusão do divino com o humano.



Franklin Ferreira | Alan Myatt

TEOLOGIA SISTEMÁTICA

uma análise histórica, bíblica e
apologética para o contexto atual

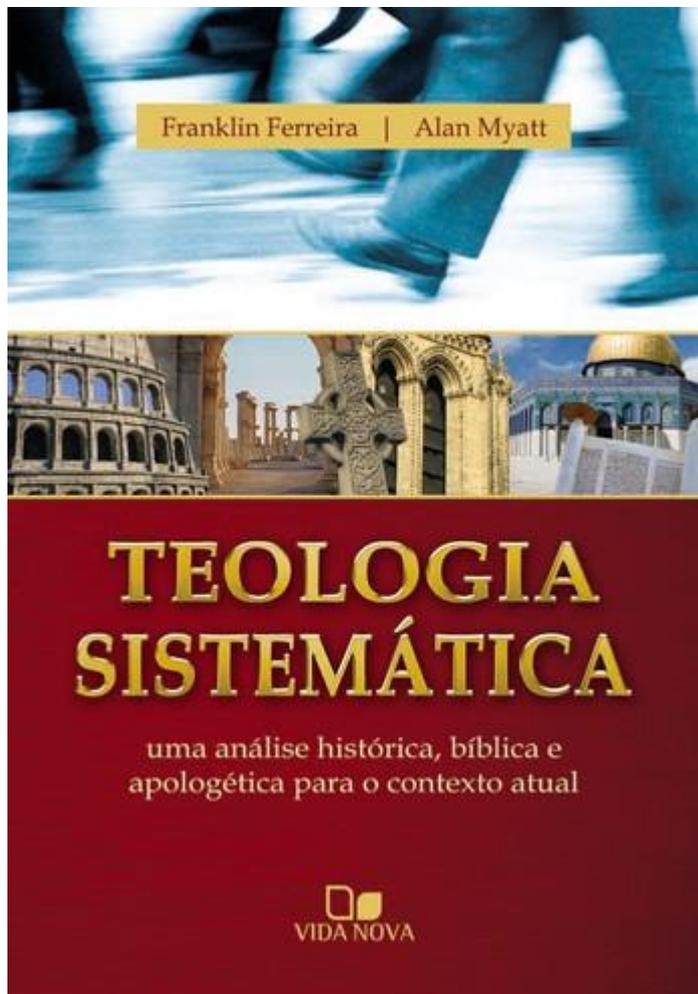
VIDA NOVA

Declaração de Fé Calcedônia (451 d.C.)

Um só e mesmo Cristo, Filho, Senhor, Unigênito, que se deve confessar, em duas naturezas, inconfundíveis e imutáveis, inseparáveis e **indivisíveis**; a distinção da naturezas de modo algum é anulada pela união, mas, pelo contrário, as propriedades de cada natureza permanecem intactas, concorrendo para formar uma só pessoa e subsistência [hypóstasis]; não dividido ou separado em duas pessoas. Mas um só e mesmo Filho Unigênito, Deus Verbo, Jesus Cristo Senhor; conforme os profetas outrora a seu respeito testemunharam, e o mesmo Jesus Cristo nos ensinou e o credo dos padres nos transmitiu.

Na versão latina: indivise. “Sem divisão”. Expressão que visava combater o **Nestorianismo**, que separava as duas naturezas de Cristo, afirmando ser a sua união apenas moral, simpática e afetiva.

CFW8§2. O Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Trindade, sendo verdadeiro e eterno Deus, da mesma substância do Pai e igual a ele, quando chegou o cumprimento do tempo, tomou sobre si a natureza humana com todas as suas propriedades essenciais e enfermidades comuns, contudo sem pecado, sendo concebido pelo poder do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria e da substância dela. **As duas naturezas, inteiras, perfeitas e distintas – a Divindade e a humanidade – foram inseparavelmente unidas em uma só pessoa, sem conversão, composição ou confusão; essa pessoa é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, porém, um só Cristo, o único Mediador entre Deus e o homem. Ref. Jo 1:1,14; I Jo 5:20; Fl. 2:6; Gl 4:4; Hb 2:14, 17 e 4:15; Lc 1:27, 31, 35; Mat. 16:16; Col. 2:9; Rm 9:5; Rm 1:3-4; I Tm 2:5.**



Declaração de Fé Calcedônia (451 d.C.)

(...) Todos nós, perfeitamente unânimes, ensinamos que se deve confessar um só e mesmo Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, **perfeito quanto à divindade, perfeito quanto à humanidade, verdadeiro Deus e verdadeiro homem**, constando de alma racional e de corpo; **consubstancial ao Pai, segundo a divindade, e consubstancial a nós, segundo a humanidade**; “em todas as coisas semelhante a nós [contra o Apolinarismo], excetuando o pecado”, gerado segundo a divindade antes dos séculos pelo Pai e, segundo a humanidade, por nós e para nossa salvação, gerado da Virgem Maria, mãe de Deus **[Theotókos] quanto à sua humanidade.**



*"Tudo quanto pudermos
dizer em louvor de Maria
é pouco em relação ao que
merece por sua dignidade
de Mãe de Deus."*

- Santo Afonso de Ligório

Calcedônia: ... Mãe de Deus (*theotokos*) quanto à Sua humanidade; o mesmo e único Cristo, Filho, Senhor, Unigênito, conhecido **em duas naturezas sem confusão, sem mudança, sem divisão, sem separação, sendo a diferença das naturezas de modo algum anulada por causa da união, mas sendo a propriedade de cada natureza preservada e reunida em uma só pessoa e em uma só subsistência, não separado ou dividido em duas pessoas**, mas sendo o mesmo e único Filho, Unigênito, Palavra divina, o Senhor Jesus Cristo, conforme os profetas do passado e o próprio Jesus Cristo nos ensinaram a respeito d'Ele e o credo de nossos Pais transmitiu.

Razão da Esperança p. 245-246

CFW8§2. O Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Trindade, sendo verdadeiro e eterno Deus, da mesma substância do Pai e igual a ele, quando chegou o cumprimento do tempo, tomou sobre si a natureza humana com todas as suas propriedades essenciais e enfermidades comuns, contudo sem pecado, sendo concebido pelo poder do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria e da substância dela. As duas naturezas, inteiras, perfeitas e distintas – a Divindade e a humanidade – foram inseparavelmente unidas em uma só pessoa, sem conversão, composição ou confusão; essa pessoa é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, porém, um só Cristo, o único Mediador entre Deus e o homem. Ref. Jo 1:1,14; I Jo 5:20; Fl. 2:6; Gl 4:4; Hb 2:14, 17 e 4:15; Lc 1:27, 31, 35; Mat. 16:16; Col. 2:9; Rm 9:5; Rm 1:3-4; I Tm 2:5.

Foi a Segunda Pessoa trinitária que tomou sobre si a natureza humana por exclusiva decisão e ação próprias, não por “doação de Maria”, a humilde e humaníssima serva de Deus. Foi o Trino Deus que operou o milagre da encarnação, usando um veículo humano, que teria de ser uma mulher, único meio de reprodução da humanidade; e a incondicionada escolha divina recaiu sobre Maria [...] Mulher alguma pode conceber um ser divino. [...] **Foi Deus, portanto, quem assumiu a humanidade, retirando-a de uma mulher, amostra e modelo de todas as mulheres, tão humana quanto todas as demais. Aliás, se ela não fosse autenticamente humana, dela Deus não retiraria a humanidade do Filho, e este não seria verdadeiramente homem.**

Onezio Figueiredo

CFW8§2. O Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Trindade, sendo verdadeiro e eterno Deus, da mesma substância do Pai e igual a ele, quando chegou o cumprimento do tempo, tomou sobre si a natureza humana com todas as suas propriedades essenciais e enfermidades comuns, contudo sem pecado, sendo concebido pelo poder do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria e da substância dela. As duas naturezas, inteiras, perfeitas e distintas - a Divindade e a humanidade – foram inseparavelmente unidas em uma só pessoa, sem conversão, composição ou confusão; **essa pessoa é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, porém, um só Cristo, o único Mediador entre Deus e o homem. Ref. Jo 1:1,14; I Jo 5:20; Fl. 2:6; Gal. 4:4; Hb. 2:14, 17 e 4:15; Luc. 1:27, 31, 35; Mat. 16:16; Col. 2:9; Rm. 9:5; Rm. 1:3-4; I Tm. 2:5..**

As duas naturezas, embora distintas, fundem-se na pessoa de Cristo inseparavelmente, de modo que todos os seus atos foram, ao mesmo tempo e na mesma pessoa, atos humanos, por um lado, e atos divinos, por outro. As atitudes de Jesus foram todas, sem qualquer discriminação ou distinção, as do Deus-homem. [...] Deus, ao encarnar-se em Cristo Jesus, assumiu a natureza humana sem nenhum prejuízo da divina. Assim, por um milagre da intervenção do Todo Poderoso, o Verbo encarnado tornou-se “verdadeiramente homem”, continuando a ser “verdadeiramente Deus” em uma só pessoa, a de Cristo Jesus.

Onezio Figueiredo

CFW8§2. O Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Trindade, sendo verdadeiro e eterno Deus, da mesma substância do Pai e igual a ele, quando chegou o cumprimento do tempo, tomou sobre si a natureza humana com todas as suas propriedades essenciais e enfermidades comuns, contudo sem pecado, sendo concebido pelo poder do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria e da substância dela. As duas naturezas, inteiras, perfeitas e distintas - a Divindade e a humanidade – foram inseparavelmente unidas em uma só pessoa, sem conversão composição ou confusão; essa pessoa é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, porém, um só Cristo, **o único Mediador entre Deus e o homem. Ref. Jo 1:1,14; I Jo 5:20; Fl. 2:6; Gal. 4:4; Hb. 2:14, 17 e 4:15; Luc. 1:27, 31, 35; Mat. 16:16; Col. 2:9; Rm. 9:5; Rm. 1:3-4; I Tm. 2:5..**

O ministério salvador de Jesus Cristo está resumido na afirmação de que Ele é o "*Mediador entre Deus e os homens*" (1 Tm 2.5). O mediador aproxima as partes que não estão em comunicação e que podem alhear-se, afastar-se e guerrear-se. **O mediador deve ter ligações com ambos os lados, a fim de identificar-se com os interesses de ambos e assegurá-los, representando ambas as partes em uma base de boa vontade.** Assim, Moisés foi o mediador entre Deus e Israel (Gl 3.19), falando a Israel da parte de Deus, quando foi dada a Lei (Êx 20.18-21), e falando a Deus da parte de Israel, quando Israel tinha pecado (Êx 32.9-33.17).

CFW8§3. O Senhor Jesus, em sua natureza humana unida à divina, foi santificado e sem medida ungido com o Espírito Santo tendo em si todos os tesouros de sabedoria e ciência. Aproveu ao Pai que nele habitasse toda a plenitude, a fim de que, sendo santo, inocente, incontaminado e cheio de graça e verdade, estivesse perfeitamente preparado para exercer o ofício de Mediador e Fiador. Este ofício ele não tomou para si, mas para ele foi chamado pelo Pai, que lhe pôs nas mãos todo o poder e todo o juízo e lhe ordenou que os exercesse. Ref. Sl 45:5; Jo 3:34; Hb 1:8-9; Cl 2:3, e 1:9; Hb 7:26; Jo 1: 14; At 10:38; Hb 12:24, e 5:4-5; Jo 5:22, 27; Mt 28:18.

O Espírito Santo “ungiu” o Filho para o ministério messiânico, sem exercer sobre ele autoridade e controle de quaisquer naturezas. Por outro lado, para que a nova criatura, recriada em Cristo, se tornasse o templo do Espírito Santo, tendo, desta maneira, o concurso da divindade em si mesmo, **era necessário que o mesmo Espírito habitasse o protótipo, ancestral**, o Segundo Adão, nosso Senhor Jesus Cristo, de quem todos os regenerados derivam. Hoje, verdadeiramente *homem* para o Criador, é o cristão nascido de novo, feito **em** e **por** Cristo Jesus imagem e semelhança de Deus. Assim como o Espírito está em Cristo, também habita em nós, que estamos nele. Somos templos do Espírito por instrumentalidade de Cristo. O caminho da revelação é: Pai > Filho > Espírito Santo > homem redimido. O caminho da salvação é: Homem eleito > Espírito Santo > Filho de Deus > Pai eterno. O Espírito leva ao Filho; o Filho leva ao Pai.

Onezio Figueiredo

CFW8§3. O Senhor Jesus, em sua natureza humana unida à divina, foi santificado e sem medida ungido com o Espírito Santo tendo em si todos os tesouros de sabedoria e ciência. Aproveu ao Pai que nele habitasse toda a plenitude, a fim de que, sendo **santo, inocente, incontaminado e cheio de graça e verdade, estivesse perfeitamente preparado para exercer o ofício de Mediador e Fiador. Este ofício ele não tomou para si, mas para ele foi chamado pelo Pai, que lhe pôs nas mãos todo o poder e todo o juízo e lhe ordenou que os exercesse. Ref. Sl 45:5; Jo 3:34; Hb 1:8-9; Cl 2:3, e 1:9; Hb 7:26; Jo 1: 14; At 10:38; Hb 12:24, e 5:4-5; Jo 5:22, 27; Mt 28:18.**

“Se Jesus Cristo houvesse sido gerado de maneira natural (e não *sobrenatural*, como o foi), certamente ele não poderia ser chamado ‘ente santo’ [Lc 1.35]. **A santidade de sua natureza divina é essencial**, e a **santidade de sua natureza humana é derivada, mas perfeita**. [...] A santidade desse ‘ente’ deve-se ao fato de a natureza humana recebida de Maria ter sido **unida inseparável e indissolivelmente** à natureza divina da Segunda Pessoa da Trindade, o Filho de Deus”

As duas naturezas do Redentor, pág. 106

CFW8§3. O Senhor Jesus, em sua natureza humana unida à divina, foi santificado e sem medida ungido com o Espírito Santo tendo em si todos os tesouros de sabedoria e ciência. Aproveu ao Pai que nele habitasse toda a plenitude, a fim de que, sendo santo, inocente, incontaminado e cheio de graça e verdade, estivesse **perfeitamente preparado para exercer o ofício de Mediador e Fiador. Este ofício ele não tomou para si, mas para ele foi chamado pelo Pai, que lhe pôs nas mãos todo o poder e todo o juízo e lhe ordenou que os exercesse. Ref. Sl 45:5; Jo 3:34; Hb 1:8-9; Cl 2:3, e 1:9; Hb 7:26; Jo 1: 14; At 10:38; Hb 12:24, e 5:4-5; Jo 5:22, 27; Mt 28:18.**

É o Deus homem que, ao mesmo tempo, **no âmago da humanidade e na essência da divindade**, **representa** os eleitos do Pai, fala por eles e por eles **intercede** como o mais perfeito, suficiente e eficiente Mediador; sendo, além do mais, o nosso Fiador, Sumo Sacerdote e Advogado diante do trono celeste e perante o tribunal eterno do Supremo Juiz. O seu povo tem nele não somente a bênção da redenção, mas da preservação, do amor eterno, da mediação permanente, do perdão constante, da intercessão eficaz. Em Cristo, estamos salvos e seguros.

Onezio Figueiredo

CFW8§3. O Senhor Jesus, em sua natureza humana unida à divina, foi santificado e sem medida ungido com o Espírito Santo tendo em si todos os tesouros de sabedoria e ciência. Aproveu ao Pai que nele habitasse toda a plenitude, a fim de que, sendo santo, inocente, incontaminado e cheio de graça e verdade, estivesse perfeitamente preparado para exercer o ofício de Mediador e Fiador. **Este ofício ele não tomou para si, mas para ele foi chamado pelo Pai, que lhe pôs nas mãos todo o poder e todo o juízo e lhe ordenou que os exercesse. Ref. Sl 45:5; Jo 3:34; Hb 1:8-9; Cl 2:3, e 1:9; Hb 7:26; Jo 1: 14; At 10:38; Hb 12:24, e 5:4-5; Jo 5:22, 27; Mt 28:18.**

Hebreus 5.1 Porque todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas coisas concernentes a Deus, a favor dos homens, para oferecer tanto dons como sacrifícios pelos pecados, 2 e é capaz de condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele mesmo está rodeado de fraquezas. 3 E, por esta razão, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como de si mesmo. 4 **Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus**, como aconteceu com Arão. 5 **Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote**, mas o glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei [Sl 2]; 6 como em outro lugar também diz: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque [Sl 110].

CFW8§4. Este ofício o Senhor Jesus **empreendeu mui voluntariamente. Para que pudesse exercê-lo, foi feito sujeito à lei, que ele cumpriu perfeitamente; padeceu imediatamente em sua alma os mais cruéis tormentos e em seu corpo os mais penosos sofrimentos; foi crucificado e morreu; foi sepultado e ficou sob o poder da morte, mas não viu a Corrupção; ao terceiro dia ressuscitou dos mortos com o mesmo corpo com que tinha padecido; com esse corpo subiu ao céu, onde está sentado à destra do Pai, fazendo intercessão; de lá voltará no fim do mundo para julgar os homens e os anjos. Ref. Sl 40:7-8; Hb 10:5-6; Jo 4:34; Fp 2.8; Gl 4:4; Mt 3:15 e 5:17; Mt 26:37-38; Lc 22:24; Mt 27.46; At 2:24, 27 e 13:37; I Cr 15:4; Jo 20:25-27; Lc 24:50-51; II Pe 3:22; Rm 8:34; Hb 7:25; Rm 14:10: At 1:11, Jo 5:28-29; Mt 13:40-42.**

E de fato, também, na própria morte de Cristo ocupa o primeiro plano sua **sujeição voluntária**, porquanto **seu sacrifício de nada teria servido à justiça, a não ser que fosse oferecido de livre vontade**. Portanto, quando o Senhor testemunhou que “dava sua vida pelas ovelhas” [Jo 10.15], acrescenta, expressamente: “**Ninguém a toma de mim mesmo**” [Jo 17.18].”

Institutas – João Calvino, Livro 2 pág 261

**“Gado, rebanho, gado miúdo (Lv 1.2),
carneiros ou cabritos (1.10), ou aves (1.14)”**



**Somente animais
domésticos poderiam ser
oferecidos. Um animal
selvagem teria de ser
caçado, o que o tornaria uma
vítima cativa e rebelde.**

**João 10.15: “ eu [Jesus] dou a minha vida pelas
ovelhas. (...) Ninguém a tira de mim; pelo contrário,
eu espontaneamente a dou.”**

CFW8§4. Este ofício o Senhor Jesus empreendeu mui voluntariamente. Para que pudesse exercê-lo, foi feito **sujeito à lei, que ele cumpriu perfeitamente; padeceu imediatamente em sua alma os mais cruéis tormentos e em seu corpo os mais penosos sofrimentos; foi crucificado e morreu; foi sepultado e ficou sob o poder da morte, mas não viu a Corrupção; ao terceiro dia ressuscitou dos mortos com o mesmo corpo com que tinha padecido; com esse corpo subiu ao céu, onde está sentado à destra do Pai, fazendo intercessão; de lá voltará no fim do mundo para julgar os homens e os anjos. Ref. Sl 40:7-8; Hb 10:5-6; Jo 4:34; Fp 2.8; Gl 4:4; Mt 3:15 e 5:17; Mt 26:37-38; Lc 22:24; Mt 27.46; At 2:24, 27 e 13:37; I Cr 15:4; Jo 20:25-27; Lc 24:50-51; II Pe 3:22; Rm 8:34; Hb 7:25; Rm 14:10: At 1:11, Jo 5:28-29; Mt 13:40-42.**

Pecado de Israel	Exortação de Moisés	Tentação de Satanás	Resposta de Jesus
<p>Êxodo 17:2 Contendeu, pois, o povo com Moisés: Dá-nos água para beber. Respondeu-lhes Moisés: ... Por que tentais ao SENHOR? ... 7 E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel e porque tentaram ao SENHOR, dizendo: Está o SENHOR no meio de nós ou não?</p>	<p>Deuteronômio 6:16 <u>Não tentarás o SENHOR, teu Deus</u>, como o tentaste em Massá.</p>	<p>Mateus 4.6 “Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.”</p> <p>TENTAR AO SENHOR</p>	<p>Mateus 4.7 Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus.</p>
<p>Êxodo 32.7 ...o teu povo, que fizeste sair do Egito, se corrompeu e depressa se desviou do caminho que lhe havia eu ordenado; fez para si um bezerro fundido, e o adorou</p>	<p>Deuteronômio 10.20 Ao SENHOR, teu Deus, temerás; (contexto de Dt 9.6 – 10.11)</p>	<p>Mateus 4.9 “Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares”</p> <p>IDOLATRIA</p>	<p>Mateus 4.10 Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto.</p>
<p>Números 21:5 5 E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil.</p>	<p>Deuteronômio 8:3 Elete sustentou com o maná, ... para te dar a entender que <u>não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem.</u></p>	<p>Mateus 4.3 Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.</p> <p>DEPENDÊNCIA</p>	<p>Mateus 4.4 Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.</p>
<p>40 anos no deserto</p>		<p>40 dias no deserto</p>	<p>Cristo: “as flores do jardim real no buquê da criança”</p>

CFW8§4. Este ofício o Senhor Jesus empreendeu mui voluntariamente. Para que pudesse exercê-lo, foi feito sujeito à lei, que ele cumpriu perfeitamente; **padeceu imediatamente em sua alma os mais cruéis tormentos e em seu corpo os mais penosos sofrimentos; foi crucificado e morreu; foi sepultado e ficou sob o poder da morte, mas não viu a Corrupção; ao terceiro dia ressuscitou dos mortos com o mesmo corpo com que tinha padecido; com esse corpo subiu ao céu, onde está sentado à destra do Pai, fazendo intercessão; de lá voltará no fim do mundo para julgar os homens e os anjos. Ref. Sl 40:7-8; Hb 10:5-6; Jo 4:34; Fp 2.8; Gl 4:4; Mt 3:15 e 5:17; Mt 26:37-38; Lc 22:24; Mt 27.46; At 2:24, 27 e 13:37; I Cr 15:4; Jo 20:25-27; Lc 24:50-51; II Pe 3:22; Rm 8:34; Hb 7:25; Rm 14:10: At 1:11, Jo 5:28-29; Mt 13:40-42.**

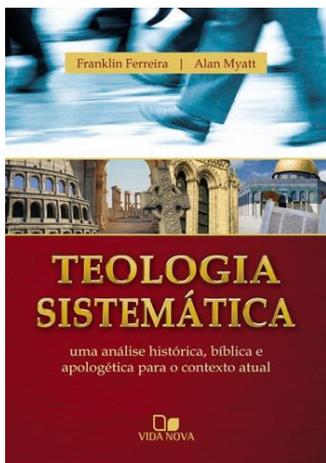
A evocação à questão da aliança é fundamental para entender o sentido do sangue derramado. O Deus que estabeleceu a aliança, e que assumiu a responsabilidade por ela diante de Abraão, foi o Deus que enviou o seu Filho para **assumir a maldição da aliança. O próprio Deus assumiu a responsabilidade pelo cumprimento ou pelo não cumprimento da aliança. Agora, pelo sangue de Cristo, o mediador, a aliança poderia ser renovada.**

Razão da Esperança, pág. 262

A crucificação não era uma forma judaica de castigo, mas, sim, romana. Era considerada tão infame e ignominiosa, que não podia ser aplicada a cidadãos romanos, mas somente à escória da humanidade, aos escravos e criminosos mais indignos. Sofrendo esse tipo de morte, Jesus satisfez as extremas exigências da lei. Ao mesmo tempo, padeceu morte amaldiçoada, e assim provou que **se fez maldição por nós** (Dt 21.23; Gl 3.13).

Louis Berkhof - Teologia Sistemática p. 333

CFW8§4. Este ofício o Senhor Jesus empreendeu mui voluntariamente. Para que pudesse exercê-lo, foi feito sujeito à lei, que ele cumpriu perfeitamente; padeceu imediatamente em sua alma os mais cruéis tormentos e em seu corpo os mais penosos sofrimentos; foi crucificado e morreu; **foi sepultado e ficou sob o poder da morte, mas não viu a corrupção; ao terceiro dia ressuscitou dos mortos com o mesmo corpo com que tinha padecido; com esse corpo subiu ao céu, onde está sentado à destra do Pai, fazendo intercessão; de lá voltará no fim do mundo para julgar os homens e os anjos. Ref. Sl 40:7-8; Hb 10:5-6; Jo 4:34; Fp 2.8; Gl 4:4; Mt 3:15 e 5:17; Mt 26:37-38; Lc 22:24; Mt 27.46; At 2:24, 27 e 13:37; I Cr 15:4; Jo 20:25-27; Lc 24:50-51; II Pe 3:22; Rm 8:34; Hb 7:25; Rm 14:10: At 1:11, Jo 5:28-29; Mt 13:40-42.**



“Desceu ao Hades” (p. 173-174)

A expressão “desceu ao Hades”, com referência a Cristo, não é encontrada em nenhum lugar das Escrituras. Afirma-se que o Redentor “desceu às regiões inferiores, à terra” (Ef 4.9), mas não que ele desceu a um lugar chamado Hades depois de sua morte e sepultamento. Todavia, essa expressão apareceu em dois credos da igreja cristã antiga, ainda que com palavras diferentes. A primeira ocorrência está no Credo Apostólico, que tem a expressão latina “descendit ad inferna” (desceu aos infernos/Hades), e a outra se encontra no Credo de Atanásio, com a expressão latina “descendit ad inferos” (desceu às regiões inferiores). **A fé reformada rejeita:**

(a) Qualquer noção de **descida literal de Jesus ao Hades** após a sua morte e antes da sua ressurreição. Embora estivesse sob “o estado de morte” até a sua ressurreição, ele não passou um fim-de-semana num lugar chamado Hades.

(b) Qualquer possibilidade da **pregação de uma segunda oportunidade de salvação** feita por Jesus, pelos apóstolos ou por outros santos quaisquer no Hades, depois de sua morte. A morte de todos os apóstolos e crentes é a abertura para a sua entrada no céu, é o descanso das suas fadigas desta vida, e não o trabalho penoso de evangelizar no inferno. De modo contrário, a morte de todos os ímpios é o selo do seu destino eterno. Não há mais qualquer oportunidade de redenção após a morte.

A fé reformada rejeita:

c) A idéia luterana de que **Jesus Cristo teria descido ao Hades para proclamar a sua vitória** (sendo esse o primeiro estágio de sua exaltação), porque de acordo com as Escrituras e os seus símbolos de fé, a exaltação de Jesus Cristo começa com a sua ressurreição, que é a sua vitória sobre a morte!

(d) Qualquer noção de que **os crentes do Antigo Testamento estivessem cativos no Hades**, e de que Jesus Cristo lá desceu para libertá-los, usando-se Ef 4.8-9 como texto-prova para justificar tal posição. A Escritura ensina que os crentes do Antigo Testamento não foram para o Hades após a sua morte, mas foram estar com Deus (Sl 73.23-24), como é também o ensino do Novo Testamento. As Escrituras afirmam que aqueles que morrem têm os seus corpos sepultados e seus espíritos voltam para Deus, que os deu (Ec 12.6-7). Elas também afirmam que Elias, Enoque e Moisés estão no céu com Deus, e não no Hades (Gn 5.24; 2 Rs 2.11; Lc 9.29-32).

(e) **Que Satanás possuía as “chaves” da morte, do inferno e da sepultura, e que Jesus desceu ao Hades para tomá-las dele.** Não há qualquer sugestão nas Escrituras de que essas coisas pertençam a Satanás. Falando sobre Cristo (conforme a interpretação joanina no Apocalipse), Isaías diz que a chave do senhorio do universo pertence a Jesus Cristo (Is 22.21-22 e Ap 3.7). Há somente outros dois versos da Escritura que mencionam as chaves, e Satanás nunca é associado a elas. O primeiro texto diz que a “chave do reino dos céus” foi entregue por Jesus aos apóstolos (Mt 16.19) e o segundo afirma que as chaves da “morte e do inferno” pertencem a Jesus Cristo (Ap 1.18). Somente o Senhor possui as chaves da morte e do inferno. Ninguém mais!

O PLANO DIVINO ATRAVÉS DOS SÉCULOS

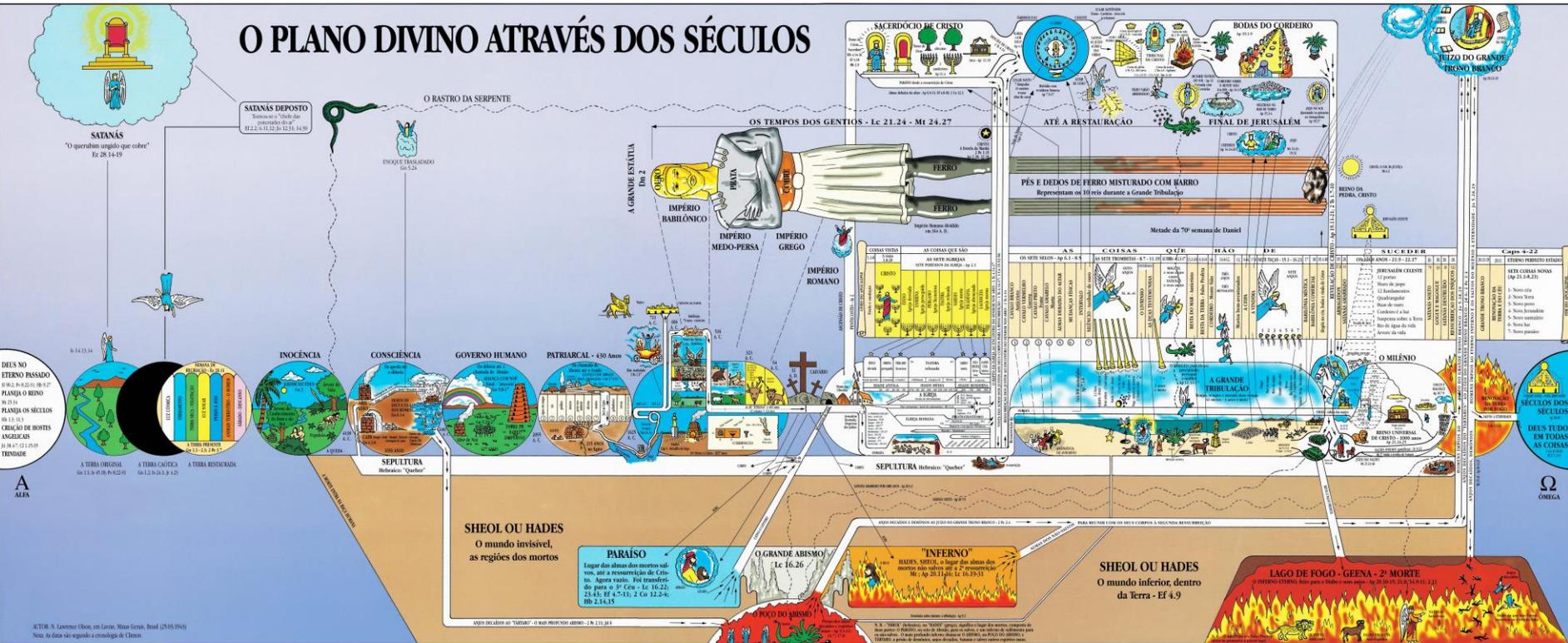
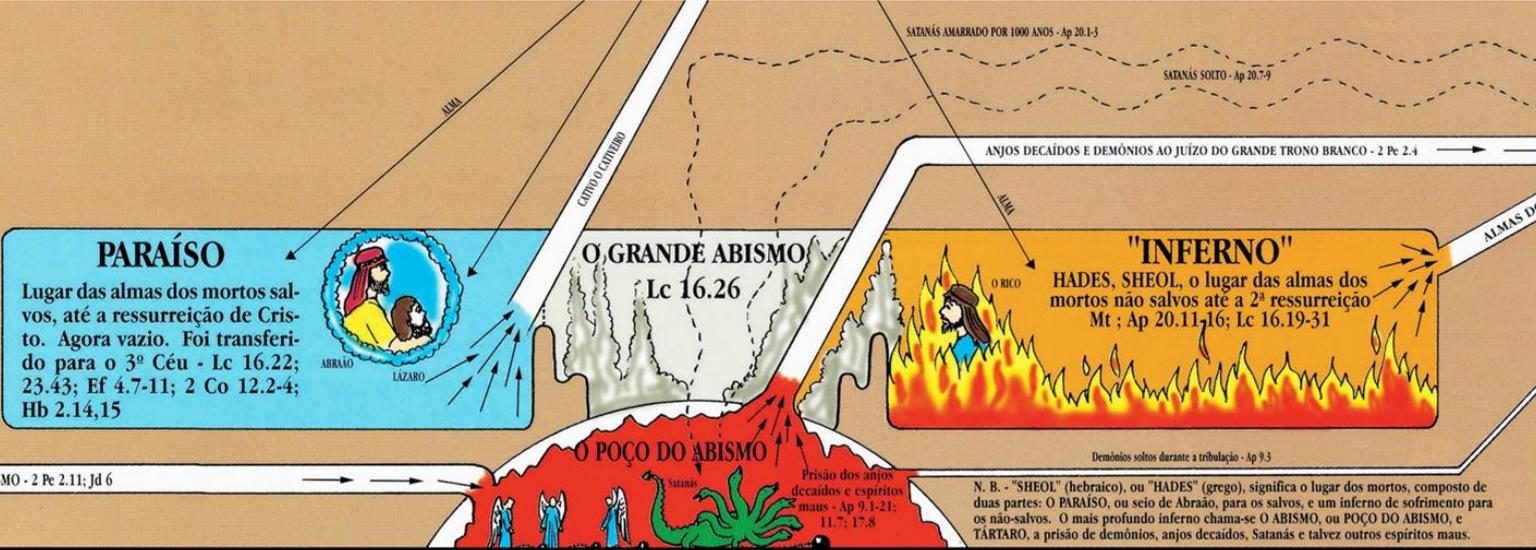


Ilustração: N. Lavrenko (Brasil) em Luzes, Minas Gerais, Brasil (25/05/1994)
Nota: As datas são apenas a cronologia de Cristo.

SHEOL OU HADES

O mundo invisível,
as regiões dos mortos



De modo geral, parece melhor combinar dois pensamentos: (a) que Cristo sofreu as angústias do inferno antes da Sua morte, no Getsêmani e na cruz; e (b) que Ele adentrou a mais profunda humilhação do estado de morte.

Louis Berkhof - Teologia Sistemática p. 335

Depois de mencionar os sofrimentos, a morte e o sepultamento do Senhor, a Confissão prossegue com estas palavras: “Desceu ao inferno (hades)”. Esta afirmação não é um artigo tão antigo nem tão universal do Credo como os demais. Foi usada pela primeira vez na forma do Credo de Aquiléia (cerca de 390 A. D.), “descendit in inferna”. Entre os gregos, alguns traduziram “inferno” por “hades”, e outros por “partes inferiores”. Algumas formas de Credo, nas quais se acham essas palavras, não mencionam o sepultamento e omitem a descida ao hades. Rufino observa que elas contêm a idéia da descida nas palavras “foi sepultado”. Mais tarde, porém, a forma romana do Credo acrescentou o artigo em questão após sua menção do sepultamento. Calvino argumenta acertadamente que para aqueles que as acrescentaram após a expressão “foi sepultado”, elas só tinham que denotar uma coisa adicional. Deve-se ter em mente que essas palavras não se acham na escritura, e não se baseiam em proposições diretas da Bíblia como se dá com os restantes artigos do Credo. Louis Berkhof – Teologia Sistemática, P.333-334

CFW8§4. Este ofício o Senhor Jesus empreendeu mui voluntariamente. Para que pudesse exercê-lo, foi feito sujeito à lei, que ele cumpriu perfeitamente; padeceu imediatamente em sua alma os mais cruéis tormentos e em seu corpo os mais penosos sofrimentos; foi crucificado e morreu; foi sepultado e ficou sob o poder da morte, mas não viu a corrupção; ao terceiro dia **ressuscitou dos mortos com o mesmo corpo com que tinha padecido; com esse corpo subiu ao céu, onde está sentado à destra do Pai, fazendo intercessão; de lá voltará no fim do mundo para julgar os homens e os anjos. Ref. Sl 40:7-8; Hb 10:5-6; Jo 4:34; Fp 2.8; Gl 4:4; Mt 3:15 e 5:17; Mt 26:37-38; Lc 22:24; Mt 27.46; At 2:24, 27 e 13:37; I Cr 15:4; Jo 20:25-27; Lc 24:50-51; II Pe 3:22; Rm 8:34; Hb 7:25; Rm 14:10: At 1:11, Jo 5:28-29; Mt 13:40-42.**

João 20.26 Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco! 27 E logo disse a Tomé: **Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.** 28 Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu! 29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.

As Três Primeiras Festas Judaicas (Lv 23. 1 – 12)



As Festas Judaicas e a Paixão de Jesus



14 15 16

21

1

Mês de Abibe

29

Março / Abril

PÁSCOA
Cristo é sacrificado

PÃES ASMOS
Seu corpo não se corrompe

PRIMÍCIAS
Ele é o primeiro a ressuscitar

1 Coríntios 15.20 Mas, de fato, Cristo **ressuscitou** dentre os mortos, sendo ele as **primícias** dos que dormem. 21 Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. 22 Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também **todos serão vivificados** em Cristo. 23 Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

CFW32§3. Os corpos dos injustos serão pelo poder de Cristo ressuscitados para a desonra, os corpos dos justos serão pelo seu Espírito ressuscitados para a honra e para serem semelhantes ao próprio corpo glorioso dele. Ref.: Atos 24:15; João5:28-29; **Filipenses 3:21**.

CFW8§4. Este ofício o Senhor Jesus empreendeu mui voluntariamente. Para que pudesse exercê-lo, foi feito sujeito à lei, que ele cumpriu perfeitamente; padeceu imediatamente em sua alma os mais cruéis tormentos e em seu corpo os mais penosos sofrimentos; foi crucificado e morreu; foi sepultado e ficou sob o poder da morte, mas não viu a corrupção; ao terceiro dia ressuscitou dos mortos com o mesmo corpo com que tinha padecido; **com esse corpo subiu ao céu, onde está sentado à destra do Pai, fazendo intercessão; de lá voltará no fim do mundo para julgar os homens e os anjos. Ref. Sl 40:7-8; Hb 10:5-6; Jo 4:34; Fp 2.8; Gl 4:4; Mt 3:15 e 5:17; Mt 26:37-38; Lc 22:24; Mt 27.46; At 2:24, 27 e 13:37; I Cr 15:4; Jo 20:25-27; Lc 24:50-51; II Pe 3:22; Rm 8:34; Hb 7:25; Rm 14:10: At 1:11, Jo 5:28-29; Mt 13:40-42.**

Hebreus 10.11 Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer **muitas vezes** os mesmos sacrifícios, que **nunca jamais podem** remover pecados; 12 Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um **único sacrifício** pelos pecados, **assentou-se** à destra de Deus, 13 aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés.

Assentar-se à **destra do Pai** equivale, na verdade, dizer que ele é o legado do Pai, em quem reside todo o **poder do governo**, visto que Deus quer reger e proteger a Igreja, por assim dizer, mediatamente, em sua pessoa.

João Calvino – Institutas, livro 2 p. 253

CFW8§4. Este ofício o Senhor Jesus empreendeu mui voluntariamente. Para que pudesse exercê-lo, foi feito sujeito à lei, que ele cumpriu perfeitamente; padeceu imediatamente em sua alma os mais cruéis tormentos e em seu corpo os mais penosos sofrimentos; foi crucificado e morreu; foi sepultado e ficou sob o poder da morte, mas não viu a corrupção; ao terceiro dia ressuscitou dos mortos com o mesmo corpo com que tinha padecido; com esse corpo subiu ao céu, onde está sentado à destra do Pai, fazendo intercessão; **de lá voltará no fim do mundo para julgar os homens e os anjos. Ref. Sl 40:7-8; Hb 10:5-6; Jo 4:34; Fp 2.8; Gl 4:4; Mt 3:15 e 5:17; Mt 26:37-38; Lc 22:24; Mt 27.46; At 2:24, 27 e 13:37; I Cr 15:4; Jo 20:25-27; Lc 24:50-51; II Pe 3:22; Rm 8:34; Hb 7:25; Rm 14:10: At 1:11, Jo 5:28-29; Mt 13:40-42.**

João 5.22 **E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento,** 23 a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou. 24 Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida. 25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão. 26 Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo. 27 **E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.** 28 Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: 29 os que tiverem feito o bem, para a **ressurreição da vida**; e os que tiverem praticado o mal, para a **ressurreição do juízo**.

Creio em **Jesus Cristo**, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao Céu; está sentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso, donde **há de vir para julgar os vivos e os mortos [At 10.42, 1 Pe 4.5].**

A segunda vinda de Cristo se dará com o propósito de julgar o mundo e aperfeiçoar a salvação do Seu povo. Anjos e homens, vivos e mortos, comparecerão perante Ele para serem julgados segundo o registro que deles terá sido guardado (Mt 24.30, 31; 25.31, 32). Será uma vinda com terríveis sentenças sobre os ímpios, mas também com bênçãos de eterna glória para os santos (Mt 25.33-46). Enquanto que ele sentenciará os ímpios ao castigo eterno, justificará publicamente os Seus e os conduzirá ao perfeito gozo do Seu reino eterno. Isto assinalará a vitória completa de Jesus Cristo.

Louis Berkhof – Teologia Sistemática p. 347

CFW8§5. O Senhor Jesus, pela sua perfeita obediência e pelo sacrifício de si mesmo, sacrifício que pelo Eterno Espírito, ele ofereceu a Deus uma só vez, satisfaz plenamente à justiça do Pai, e, para todos aqueles que o Pai lhe deu adquiriu não só a reconciliação, como também uma herança perdurável no Reino dos Céus. Ref. Rm 5:19 e 3:25-26; Hb 10:14; Ef 1:11, 14; Cl 1:20; II Cr 5: 18; 20; Jo 17:2; Hb 9:12,15.

CFW8§5. O Senhor Jesus, pela sua perfeita obediência e pelo sacrifício de si mesmo, sacrifício que pelo Eterno Espírito, **ele ofereceu a Deus uma só vez, satisfez plenamente à justiça do Pai, e, para todos aqueles que o Pai lhe deu adquiriu não só a reconciliação, como também uma herança perdurável no Reino dos Céus. Ref. Rm 5:19 e 3:25-26; Hb 10:14; Ef 1:11, 14; Cl 1:20; II Cr 5: 18; 20; Jo 17:2; Hb 9:12,15.**

CFW8§5. O Senhor Jesus, pela sua perfeita obediência e pelo sacrifício de si mesmo, sacrifício que pelo Eterno Espírito, ele ofereceu a Deus uma só vez, satisfaz plenamente à justiça do Pai, e, **para todos aqueles que o Pai lhe deu adquiriu não só a reconciliação, como também uma herança perdurável no Reino dos Céus. Ref. Rm 5:19 e 3:25-26; Hb 10:14; Ef 1:11, 14; Cl 1:20; II Cr 5: 18; 20; Jo 17:2; Hb 9:12,15.**

CFW8§5. O Senhor Jesus, pela sua perfeita obediência e pelo sacrifício de si mesmo, sacrifício que pelo Eterno Espírito, ele ofereceu a Deus uma só vez, satisfaz plenamente à justiça do Pai, e, para todos aqueles que o Pai lhe deu adquiriu **não só a reconciliação, como também uma herança perdurável no Reino dos Céus. Ref. Rm 5:19 e 3:25-26; Hb 10:14; Ef 1:11, 14; Cl 1:20; II Cr 5: 18; 20; Jo 17:2; Hb 9:12,15.**

CFW8§6. Ainda que a obra da redenção não foi realmente cumprida por Cristo senão depois da sua encarnação; contudo a virtude, a eficácia e os benefícios dela, em todas as épocas sucessivamente desde o princípio do mundo, foram comunicados aos eleitos naquelas promessas, tipos e sacrifícios, pelos quais ele foi revelado e significado como a semente da mulher que devia esmagar a cabeça da serpente, como o cordeiro morto desde o princípio do mundo, sendo o mesmo ontem, hoje e para sempre. Ref. Gl 4:4-5; Gn. 3:15; Hb 3:8.

CFW8§6. Ainda que a obra da redenção não foi realmente cumprida por Cristo senão depois da sua encarnação; contudo a **virtude, a **eficácia** e os **benefícios** dela, em **todas as épocas** sucessivamente desde o princípio do mundo, foram **comunicados** aos **eleitos** naquelas **promessas, tipos e sacrifícios**, pelos quais ele foi revelado e significado como a semente da mulher que devia esmagar a cabeça da serpente, como o cordeiro morto desde o princípio do mundo, sendo o mesmo ontem, hoje e para sempre. Ref. Gl 4:4-5; Gn 3:15; Hb 3:8.**

E, em consequência, Deus nunca se mostrou propício ao povo antigo, nem jamais lhe conferiu a esperança da graça, sem o Mediador. Deixo de parte os sacrifícios da lei, mercê dos quais os fiéis foram clara e abertamente ensinados que não se deve buscar a salvação em outro lugar senão unicamente na Expição, a qual foi consumada somente em Cristo. Apenas isto reitero: o estado bem-aventurado e feliz da Igreja foi sempre embasado na pessoa de Cristo.

Institutas – João Calvino, Livro 2, pág. 106

Romanos 3.23 ...pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, 24 sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, 25 a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, **por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; 26 tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente**, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus

CFW8§6. Ainda que a obra da redenção não foi realmente cumprida por Cristo senão depois da sua encarnação; contudo a virtude, a eficácia e os benefícios dela, em todas as épocas sucessivamente desde o princípio do mundo, foram comunicados aos eleitos naquelas promessas, tipos e sacrifícios, pelos quais ele foi revelado e significado como a semente da mulher que devia esmagar a cabeça da serpente, como o cordeiro morto desde o princípio do mundo, sendo o mesmo ontem, hoje e para sempre. Ref. Gl 4:4-5; Gn 3:15; Hb 3:8.



Samuel Rutherford
(1600-1661)

*"Nenhuma caneta, nenhuma
palavra, nenhuma imagem
pode expressar as belezas
do meu **Senhor Jesus**"*

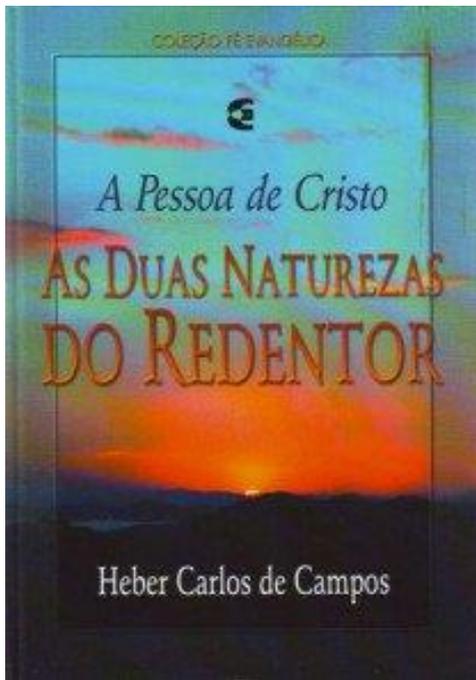
CFW8§7. Cristo, na obra da mediação, age de conformidade com as suas duas naturezas, fazendo cada natureza o que lhe é próprio: contudo, em razão da unidade da pessoa, o que é próprio de **uma natureza é às vezes, na Escritura, atribuído à pessoa denominada pela outra natureza.**

Ref. Jo 10:17-18; I Pe. 3:18; Hb 9:14; At. 20:28; Jo3:13

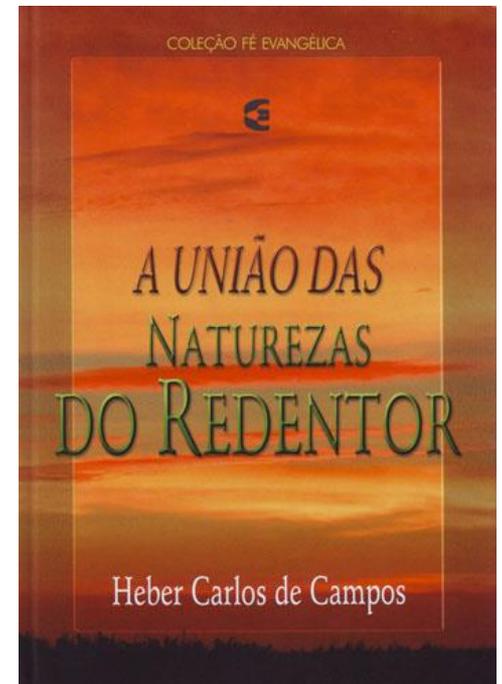
Atos 20.28 Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de **Deus**, a qual ele comprou com o seu próprio **sangue**.

As vezes, Jesus é tratado como homem, mas lhe são atribuídas coisas da divindade e vice-versa. Isso nos mostra como a divindade e a humanidade não são aspectos que devem ser vistos separadamente. Elas estão unidas, formando uma única pessoa, mas não devemos pensar que sejam misturadas. Há momentos que os atributos de uma natureza são atribuídos a Jesus enquanto ele é tratado pelo nome da outra pessoa.

Razão da Esperança p. 248 -249



544 páginas



672 páginas

“A **pessoa altamente complexa do Redentor** faz com que haja contraste entre as duas naturezas, sem, contudo, haver choque entre elas. Todavia, não se esqueça de que cada característica de uma das naturezas é tomada como sendo característica da pessoa completa do Mediador, que é o que os calvinistas chamam de *comunicação de atributos*”.

NATUREZA DIVINA	NATUREZA HUMANA
Infinito	Finito
Independente	Dependente
Imutável	Mutável
Não sujeito ao espaço	Sujeito ao espaço
Não sujeito ao tempo	Sujeito ao tempo
Não passível de tentação	Passível de tentação
Todo-Poderoso	Todo-fraqueza
Conhecimento ilimitado	Conhecimento limitado

Marcos 13. 32 Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai.

Por uma questão de essência, Deus não pode se esquecer de nada nem conhecer mais do que já conhece. [...] Deus é onisciente. No que respeita à sua divindade, o Redentor também é onisciente, já que, em essência, é um com o Pai. [...] Contudo, também é próprio da humanidade não conhecer todas as coisas. A onisciência não é atributo de quem possui natureza humana. O dia e a hora mencionados no texto não são conhecidos do Redentor segundo a sua humanidade.

... A ignorância da pessoa do Redentor está vinculada à sua humanidade, mas essa pessoa, aqui, recebe um nome divino. Essa é uma outra maneira de tratar da comunicação de atributos.

A teologia reformada ... ensina uma comunicação de atributos... Ela crê que, depois da encarnação, as propriedades de ambas as naturezas podem ser atribuídas à pessoa única de Cristo. **Pode-se dizer que a pessoa de Cristo é onisciente, mas também, que tem conhecimento limitado;** pode ser considerada onipresente, mas também limitada, em qualquer tempo particular, a um único lugar. Daí, lemos na Segunda Confissão Helvética (cap. XI): “reconhecemos, pois, que há no único e mesmo Jesus, nosso Senhor, duas naturezas – a natureza divina e a humana; e dizemos que estas são ligadas ou unidas de modo tal, que não são absorvidas, confundidas ou misturadas, mas, antes, são unidas ou conjugadas numa pessoa (sendo que as propriedades de cada uma delas permanecem a salvo e intactas), de modo que podemos cultuar a um Cristo, nosso Senhor, e não a dois. Portanto, não pensamos nem ensinamos que a natureza divina em Cristo sofreu, ou que Cristo, de acordo com a Sua natureza humana, ainda está no mundo e ,assim, em todo lugar”.

Louis Berkhof – Teologia Sistemática, P.300

CFW8§8. Cristo, com toda a certeza e eficazmente aplica e comunica a salvação a todos aqueles para os quais ele a adquiriu. Isto ele consegue, fazendo intercessão por eles e revelando-lhes na palavra e pela palavra os mistérios da salvação, persuadindo-os eficazmente pelo seu Espírito a crer e a obedecer, dirigindo os corações deles pela sua palavra e pelo seu onipotente poder e sabedoria, da maneira e pelos meios mais conformes com a sua admirável e inescrutável dispensação. Ref. Jo 6:37; 39 e 10:15-16; I Jo 2:1; Jo 15:15; Ef. 1:9; Jo 17:6; II Cr. 4:13; Rm. 8:9, 14 e 15:18-19; Jo 17:17; Sal. 90:1; I Cr. 15: 25-26; Cl. 2:15; Lc. 10: 19.

“CFW8§ 8. Cristo, com toda a certeza e eficazmente aplica e comunica a salvação a todos aqueles para os quais ele a adquiriu. Isto ele consegue, fazendo **intercessão por eles e **revelando-lhes** na palavra e pela palavra os mistérios da salvação, **persuadindo-os** eficazmente pelo seu Espírito a crer e a obedecer, **dirigindo** os corações deles pela sua palavra e pelo seu onipotente poder e sabedoria, da maneira e pelos meios mais conformes com a sua admirável e inescrutável dispensação. Ref. Jo 6:37; 39 e 10:15-16; I Jo 2:1; Jo 15:15; Ef. 1:9; Jo 17:6; II Cr. 4:13; Rm. 8:9, 14 e 15:18-19; Jo 17:17; Sal. 90:1; I Cr. 15: 25-26; Cl. 2:15; Lc. 10: 19.**